

## Carta aberta ao novo Presidente do BNDES, Aloizio Mercadante

Rio de Janeiro, 6 janeiro de 2022.

Senhor Presidente,

Ao tempo em que lhe apresentamos votos de muito sucesso na condução de uma instituição tão fundamental para o Brasil, gostaríamos de nos apresentar. Somos as **BenedensAs: Elas no desenvolvimento**, um grupo de mais de 250 empregadAs do BNDES que se uniu, no último trimestre de 2022, para diagnosticar questões referentes à equidade de gênero e diversidade no Banco e propor soluções concretas. Esse movimento orgânico provocou a criação, ainda em dezembro deste mesmo ano, e de forma inédita, da Comissão Especial de Gênero e Diversidade na estrutura da AFBNDES - Associação de Funcionários do BNDES.

As barreiras de equidade de gênero, presentes na vida de muitas brasileiras, também no BNDES vestem o disfarce da normalidade. Por isso, é imprescindível a atitude de reconhecer que é preciso transformar.

Nós, mulheres, representamos aproximadamente 36% do quadro funcional, conforme Relatório Anual do BNDES de 2021. Esse quadro, porém, não se reflete na ocupação das funções executivas mais altas. Das mais de 100 funções executivas de chefia, menos de 20% são ocupadas por mulheres. Atualmente, há 5 áreas do BNDES em que nenhuma mulher ocupa a posição de Chefia. Quando se consideram Superintendentes e Alta Administração, o desequilíbrio é ainda maior: das 21 Superintendências, apenas 3 são exercidas por mulheres. Na Diretoria vigente ao final de 2022, dentre 9 membros, apenas uma era mulher.

Quanto a outras minorias, desconhecemos os dados sobre as disparidades de carreira, já que o mencionado Relatório Anual de 2021 não apresenta esses recortes (por exemplo, pessoas negras e com deficiência representam apenas 14,6% e 1,5% do quadro funcional, respectivamente).

Para além das questões de carreiras, as **BenedensAs** vêm manifestando reflexões importantes sobre a cultura organizacional e assédio na instituição. Ainda, apoiamos a agenda de melhoria da qualidade de vida das trabalhadoras e dos trabalhadores de contratos terceirizados, cujo trabalho é imprescindível para o bom funcionamento da instituição, mas que se encontram submetidos a uma conjuntura social muito distante da nossa, como integrantes do corpo funcional.

Inúmeros estudos e movimentos sociais demonstram a relevância da diversidade e da inclusão para o fortalecimento estratégico das organizações diante de um cenário externo de complexidade e incerteza, trazendo benefícios concretos

a todo corpo funcional, com a melhoria do clima organizacional e do senso de pertencimento à instituição.

Por isso, gostaríamos de pedir publicamente que a nova Administração do BNDES, bem como todos os nossos colegas, sejam nossos aliados na busca de uma mudança de cultura visando maior equidade de gênero e valorização da diversidade. Uma instituição cujo propósito é “transformar a vida de gerações, promovendo o desenvolvimento sustentável” não pode prescindir dessa causa urgente. Encampando institucionalmente essa agenda, o BNDES poderá ser o protagonista da transformação que fomenta no País.

Colocamo-nos à disposição.

Cordialmente,

Comissão Especial de Gênero e Diversidade da AFBNDES